Anno de 1844. Terça Feira 2 de Julho Anno XX. N. 146.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

GOIANNA, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas no 1, 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez.—Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

1 Seg. s. Theodorico. Aud. do J. de D. da 2. v.
2 Terça s. Othon. Rel. aud. do J. de D. da 3. v.
3 Quarta s. Jacintho. Aud. do J. de D. da 3. v.
4 Quinta s. Isabel. Aud. do J. de D. da 2. v.
5 Sexta s. Athanazio. Aud. do J. de D. da 2. v.
6 Sab. s. Domingas. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
7 Dom. s. Pulqueria.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.

(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 1 DE JULHO.

		compra	venda
Cambios sobre Londres 25.	Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,300	17,500
» » Paris 370 reis por franco	» » » N.	17,100	17,300
» » Lisboa 112 por 100 de premio	» » de 4,000	9,400	9,600
	Prata--Patacões	1,960	1,980
Moeda de cobre ao par.	» Pesos columnnares	1,960	1,980
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/4 0/0	» Ditos mexicanos	1,960	1,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua cheia a 29 aos 17 min. da tarde. | Lua nova a 15 aos 2 min. da tarde
Minguante a 7 as 8 horas e 28 min. da manh. | Crescente a 22 as 6 h. e 52 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 6 horas e 54 min. da manhãa. | Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DO PASSADO.

Officio—Ao Presidente da Relação, communicando, achar-se encarregado do Ministerio da Justiça o Exm. Sr. Senador Manoel Antonio Galvão.

Dito—Ao Inspector do Arsenal de Marinha, participando, que por Decreto Imperial de 23 de Maio d'este anno foi nomeado Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha o Exm. Sr. Senador Antonio Francisco de Paula Hollanda Cavalcanti d'Albuquerque.—Tambem se lhe participou a nomeação do Chefe de esquadra Miguel de Souza Mello e Alvim para o lugar de Intendente da Marinha da Côrte.

Dito—Ao Director do Arsenal de Guerra, scientificando-o d'haver sido a Presidencia autorisada por Aviso da Secretaria da Guerra de 29 de Dezembro de 1842 para approvar as nomeações de mestres das officinas d'aquelle Arsenal.

IDEM DO DIA 20.

Officio—Ao Commandante das Armas, scientificando-o d'haver S. M. o Imperador determinado, que os Commandantes dos corpos, sempre que houverem de passar certidões de dividas ás praças, fação averbar nas guias ou livros, de onde as extrahirem, a declaração de ter sido passada a certidão e a data em que o foi; á fim de que em tempo algum possão passar-se outras certidões, e sejão as dividas incluidas nas guias, que se expedirem por occasião de mudança para outro corpo, ou nas escusas, por motivo de baixa.

IDEM DO DIA 21.

Officio — Ao Engenheiro em chefe das obras publicas, scientificando-o, de que o exame das materias, de que trata o additamento do art. 21 do titulo 2.° do regulamento d'aquella repartição, que lhe foi transmittido á 4 d'este mez, será feito perante a Presidencia, precedendo edital, que annuncie o dia do concurso.

Dito — Ao Commandante das Armas, declarando em resposta ao seu officio de hontem (20), que annue, a que reduza a 10 praças o destacamento de Guardas Nacionaes da comarca de Flores, que recolhendo ao respectivo corpo as outras, ficará sendo commandado por um inferior, e ordene, que o Alferes Philippe Antonio de Albuquerque venha tomar o commando do destacamento do Brejo, para o qual fôra designado o 2.° Commandante de companhia do corpo de policia, José Francisco Carneiro Monteiro, que disso fica dispensado.—Officiou-se á respeito ao Chefe de Policia interino e ao Commandante Geral do corpo de policia.

Dito - Ao Engenheiro em Chefe das obras publicas, significando, que á vista do additamento feito em 4 de Junho (corrente) ao artigo 21 do titulo 2.° do regulamento daquella repartição, não he possivel dar-se-lhe a autorisação, que pedio em officio de 22 de Maio p. p. para contratar o mestre carpina Zachar em qualidade de Ajudante de 1.ª classe com o ordenado mensal de 100$ rs.

Portaria—O Presidente da Provincia, attendendo ás representações dos habitantes da povoação de Abreo e da Camara Municipal do Rio Formoso, e uzando da faculdade que lhe confere o artigo 12 da lei provincial n.° 130 de 2 de Maio ultimo, ha por bem transferir a cadeira de primeiras lettras da povoação de S. José da Corôa-Grande para a dita povoação do Abreo.—Communicou-se á Camara Municipal do Rio Formoso, ao Director do Lycêo, e ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes.

Correspondencias.

Srs. Redactores.— O Sr. João Roma para interessar em seu favor o espirito de partido, procura dar caracter politico á todos os devaneios, e pendencias de sua boa vida: bem sabe elle, que esse caminho he direito para suffocar a justiça alheia, e prevenir a opinião! Assim he, que elle se apresenta ao publico pelo *D.-novo* n. 137, invertendo, e adulterando um facto, que succedeo perante muita gente, para cujo testemunho appello; mas a narração, que elle fez he tal que só póde ser crida aonde S. mc. não fôr conhecido por seus precedentes, e genio assomado, e violento: protesto, que esse facto não tem nada de politico, e jamais se póde attribuir á autoridade publica, he uma questão de posse entre dous cidadãos, e certamente ninguem dirá, que o emprego, que exerço me priva de defender minha propriedade invadida de mão armada pelo Sr. Roma. O terreno que mandei escavar não he esse sobre o qual pende letigio como S. mc. inculcou; mas outro que está devoluto, em o qual S. mc. não tem posse, e que pertence á propriedade de Apipucos da qual somos herdeiros, eu, e S. mc., e outros, e em igual direito, porque está ainda indivisa: esse terreno além disto não fica no districto de minha jurisdição, mas na freguezia do Afogado. O Sr. Roma armado de clavinote, e acompanhado de trez guarda-costas, sendo entre elles o caboclo Pedro, que, conforme me asseverão, á pouco sahio da cadeia por ter comprido a sentença criminal, que o condemnou por crime de furto de cavallos, ousou de mão armada impedir-me o exercicio de meu direito de propriedade: devia eu ser impassivel? Respeitar essa violencia? Nunca, jamais: ajudado de meus escravos tratei de oppôr a necessaria resistencia ao tresloucamento do Sr. Roma, e foi então, que, constando esse conflito na povoação de Apipucos, quasi toda a gente, que por alli habita, e que me conhece, e odeia ao Sr. Roma já pelos seus precedentes, e já pelas suas acções, veio em meu soccorro espontaneamente, e depois de haver feito aquelle Sr. fugir a carreiras á ponto de não acertar com o caminho de sua casa, o foi agarrar com os seus assecla junto ao telheiro do Portuguez Coêlho, onde se tinha vergonhosamente escondido! E he esta a coragem, que nessa occasião mostrou o Sr. Roma, e que tanto alardêa o I. do *D.-novo*? Consinto, que em paz desfrute a honra, que d'ahi lhe resulta. Verdadeira calumnia he, portanto, a affirmativa de que eu lancei mão da fôrça publica para minha defeza, ou para que interviesse em minhas desavenças particulares, e o Sr. Roma, tendo bem presenciado a espontaneidade com que o povo corrêo em minha defeza deve tambem estar muito convencido, de que para repellir as suas aggressões tenho todos os meios necessarios, sem recorrer a fôrça pública, e tenho além de tudo a mais decidida disposição. Eis como o facto se passou, invoco o testemunho das muitissimas pessoas, que sabem delle, e especialmente o dos Srs. Sebastião de Mello Accioli, Antonio Palheiros Barreto Accioli, Francisco Cezario de Mello, seu filho José Cezario de Mello, José Lopes Guimarães, Jeronymo do Rego Barros, Manoel de Sá e Souza, Francisco Xavier do Lago, Joaquim Corrêa Lima Wanderley, Manoel Joaquim do Rego Barros, Manoel Soares de Souza, e outras muitas pessoas, que tiverão o desprazer de presenciar, e admirar a velocidade da carreira do Sr. Roma. O publico me conhece, e conhece ao Sr. Roma, e isto me basta: S. mc. empenhe os seus esforços, e influencia para que eu seja exonerado do cargo de Subdelegado, cargo que não pedi, e que não considero como vantagem, se não como alcavala, que lhe serei grato, e não ficarei por isso destituido dos meios de repellir as invasões de minha propriedade, como a lei me concede.

Tenhaõ a bondade, Srs. Redactores, de inserir em seu jornal estas poucas linhas, com o que muito obrigaraõ a seu venerador — *João Francisco do Rego Maia.*

Apipucos, 30 de Junho de 1844.

———

Srs. Redactores.—Como tivesse noticia de um caso extraordinario, o julguei digno de ir ao prelo, e he o seguinte: — Na freguesia de S. Bento do Porto Calvo um moribundo tendo certa porção de dinheiro em ouro e prata enterrado, e querendo dispor delle, chamou um amigo e compadre, determinou-lhe que depois de seu fallecimento fosse a um lugar da casa, que lhe indicou, e de acordo com a comadre desenterrasse o dinheiro, e que desse metade a comadre, e a outra metade o guardar-se até que a afilhada menor, filha delle moribundo tomasse estado de casada; falliceo o homem, o bom compadre participou a comadre viuva, desenterrou o dinheiro e partindo-a a seu geito, deo a parte da viuva, e levou com sigo o que pertencia a afilhada, e sem claresa alguma conservou o dinheiro em si, até que casou a afilhada com approvação sua, e devendo restituir o que tinha em sua guarda, só entregou ao marido a quarta parte do dinheiro, este entrando no conhecimento da lesão, procurou delle amigavelmente a indemnisação; mas qual o resultado? negou-se a isso, e procurou assassinos para o marido de sua propria afilhada, querendo redusil-a ao estado de viuvez, o que se não realisou por se descubrir a traição: e que tal o padrinho, e que bom amigo confidente! Rogo-lhes pois a publicação deste caso para que algum outro em igual estado não deixe de communicar segredos iguaes a sua mulher, preferindo a algum compadre, porque não he crivel que uma mãi obre o que obrou esse padrinho.

O inimigo dos enganos.

FOLHETIM.

———

O COMMANDANTE. (*)

POR EUG. GUINOT.

———

O Commandante e o joven Conde Frederico de Valberg se conhecião havia pouco tempo; suas relações provinhão de um encontro de que o simples acaso fôra origem.

Dous dias antes da scena que fórma o introito d'esta historia, estando fechados os salões da Baroneza, quiz o Commandante tirar proveito de suas ferias. Foi ao Gymnasio para vêr Ferville num d'esses papeis de soldado velho em que primava. O acaso levou Frederico ao mesmo theatro, e o collocou n'uma cadeira ao lado do Commandante. Depois da primeira peça, Frederico sahio, e, quando voltou pelo fim do entreacto, achou seu lugar tomado por um joven dandy, perfeito quanto ao penteado, á luva amarella, aos botins envernisados e a pequena loneta de tartaruga que trazia embutida na cavidade do olho esquerdo.

— Perdão, Sr., disse Frederico, o lugar que occupais me pertence; não ha muito que eu nelle estava.

— E eu estou agora, respondeo o dandy; depois de ter medido o seu interlocutor. Este lugar estava vasio, e eu usei do meu direito tomando-o.

— Entretanto, Senhor...

— O Sr. sem duvida he provinciano?

— Sou Allemão.

— He o mesmo. Se conhecesseis os usos de Pariz, Sr., saberieis que aquelle que abandona momentaneamente o seu lugar no espectaculo, deve deixar uma luva, um lenço, um diario, alguma cousa emfim que o represente e faça saber que o lugar está occupado por alguem que o quer conservar; sem isso, expõe-se a perdel-o, e he o que agora vos succede.

— Eu não conhecia este uso, Sr., e espero que vos dignareis de attender a minha ignorancia.

— Sinto muito, mas não ha outro lugar desoccupado, e eu tenho grande empenho em vêr o espectaculo. Fostes o culpado, e...

— Não! o culpado fui eu, disse o Commandante, que até então tinha escutado a discussão sem n'ella tomar parte, e que julgou conveniente intervir n'esse momento.

— Vós? tornou o dandy, voltando-se para este indiscreto visinho, e mirando-o de um modo assaz insolente.

— Eu, sim! Aqui o Sr. me tinha pedido que lhe guardasse o seu lugar; eu não vos vi tomal-o, eis a minha culpa: para reparal-a, só me resta fazer restituir a seu legitimo proprietario este lugar usurpado.

— Ah!... e como vos havereis? Deveras, acho-vos engraçado!

Cumpre dizer que o Commandante estava enterrado na sua cadeira e reclinado de uma maneira que encobria inteiramente suas vantagens; porém, a palavra *engraçado*, pulou e se poz em pé diante do dandy, que não suppunha ter por antagonista um homem daquella importancia physica. Bem quizera o senhorzinho retrahir sua ultima phrase, mas já era muito tarde. O Commandante estendeo sobre elle suas duas possantes mãos, agarrou-o pelos peitos da casaca, e, depois de o sacudir fortemente, suspendeo-o como uma penna e o transportou até a porta da orchesta, no meio dos murmurios de espanto e das gargalhadas de riso da assembléa; lá o largou no chão e lhe disse:

— Eis-aqui como eu faço restituir um lugar tomado por um insolente.

E voltou tranquillamente a sentar-se ao lado de Frederico que lhe agradeceo com effusão.

— Oh meu Deos! respondeo o Commandante, foi bem pequeno o serviço que agora vos prestei, e o que fiz foi tanto por minha propria satisfação como por vossa. Esse fatuo fedia a almiscar; eu já não podia supportal-o, e se não tivesseis vindo reclamar o vosso lugar, nem por isso teria deixado de vêr-me na obrigação de o fazer sahir de qualquer maneira.

O dandy não tornou mais a apparecer. Era pouco perigoso o inimigo que neste encontro se creára o Commandante; mas, em compensação, o amigo sentia por elle viva gratidão. Sahirão juntos do espectaculo; a noute estava bella, e ambos continuárão, passando pelo boulevard, a conversação começada durante os entreactos. O Commandante não era falto de curiosidade; Frederico tinha uma alma expansiva; erão dous homens feitos para se entenderem. Não se separárão senão depois que o joven Allemão acabou a narração que imos reproduzir em resumo, porque o homem que falla de si he quasi sempre diffuso, sobretudo quando tem desgraças que referir.

« A minha primeira mocidade, disse Frederico, foi uma longa serie de dias felizes. Eu tinha tudo á medida dos meus desejos; o amor de uma mãi, bons amigos, servidores dedicados, uma fortuna sufficiente para viver com abastança, e fazer um pouco de bem em torno de mim. Tinha mais ainda que tudo isto! Uma menina, que durante a nossa infancia fôra a companheira de meus brincos, mais tarde fez nascer e partilhou as primeiras emocões de meu coração. Chamava-se ella Mathildes de Areindorf: sua familia era mais rica do que a minha; mas um de meus tios, que era o primogenito da nossa casa, morreo n'este meio tempo, deixando-me uma brilhante herança. Desde esse momento, os parentes de Mathildes, que tinhão conhecido os nossos sentimentos mutuos, concordárão com minha mãi, fallou se abertamente de nos unirmos um dia, e foi grande a nossa alegria de ambos, porque então, creio eu, Mathildes era sincera.

« Todavia, como eramos ainda muito moços para cazar-nos, forão os projectos de nossa união adiados para d'ahi a dous annos, e decidio-se que durante este tempo eu irie viajar para completar a minha educação. Fui primeiro á In-

(*) Vide *Diario* n.° 145.

Miscellanea.

O' terra, em que o homem arma por um dia a sua barca da viagem, dize-me, quem te fez tão bella em teos aspectos, tão tocante em tuas harmonias, e tão pictoresca em teus contrastes? Quem lançou em teus flancos esse soberbo manto de verdura, bordado de flores? Quem te deo por cabellos esses bosques sombrios, enfeitados da plumagem de saphira, rubins, e esmeraldas dos passaros? Quem te deu por faxas Reaes os grandes rios, e por cinto o oceano? O' terra, dize-me, se sabes, qual a mão poderosa, que tocando teu polo chato, o inclinou um pouco sobre o eixo, a fim de que as estações, succedendo umas as outras, correspondessem ás diversas necessidades das tuas creaturas, e as salvassem do enôjo, que a fartura gera? Dize, que mão armou para ti com a garça lanosa das nuvens esse magnifico pavilhão, onde sem se consumir arde a lampada immortal do dia? Terra, es tu, que tens produzido todas essas maravilhas? Es tu, que povoaste teus montes, tuas florestas, e teus valles com essa multidão innumeravel de sêres vivos, os quaes depois de se terem sentado por bem poucas horas ao banquete esplendido, que ostentas, cahem successivamente em teu seio com a flor murcha, e a folha do outono? Não, não foste tu, bella escrava; os sinaes da servidão se distinguem no meio de teus ricos atavios; tu soffres leis, e não dás.

A materia inerte não póde imprimir o movimento, nem communicar a vida; he impossivel dotar outrem com vantagens, que se não possuem; uma pedra, uma arvore não pódem distribuir em torno de si nem o pensamento, nem o instincto, nem a intelligencia; e a mais alta montanha dos Alpes he perfeitamente incapaz de reanimar um mosquito tolhido de frio em seu cimo. Quem pois te ha extrahido do cahos, pequeno planeta solitario, que brilhas, como um luciolo entre os grandes astros?

Um filosopho do paganismo, que se permittio ser absurdo em bellos versos, explica a creação do mundo pela conglomeração fortuita dos atomos; porém elle se esquece de nos ensinar a origem desses suppostos atomos creadores: e todavia este he o ponto. Ou alguem formou estes atomos, ou elles mesmos se havião formado: na primeira hypothese estes habeis, e imperceptiveis geometras não erão mais, que os agentes de uma vontade superior, e de um poder maior; na segunda, elles terião obrado antes de existirem; o que precisamente não he logico.

Tirados os atomos, restão ainda na terra duas potencias, a alimaria e o homem. A alimaria, que não cuida nas maravilhas do universo, e que nunca pensou em sua vida replantar a herva, que ella carrega, ou o caroço do fructo, que ella róe; a alimaria, que, como nós, gosta da quentura na má estação; porém que nuncia atiçou o fogo, que o pastor abandonou no valle, a alimaria, digo, terá algumas cousa á vêr na creacão dos Céos? Ainda o mais ignorante o negaria.

A terra trasborda em creaturas de toda a especie; porém só uma recebeo a razão em partilha, só uma seguio os astros em seu curso, minou as entranhas do globo para extrahir metaes, estudou as virtudes das plantas, cultivou as flores, melhorou os fructos, converteo as planices em messes douradas, e forçou as ondas, e os ventos á conduzil-a para longinquas praias; só uma roubou ao raio uma faisca para applical-a aos usos da vida commum, e descobrindo a fôrça incrivel do vapor, a substituio ás vellas no oceano, e aos cavallos nas estradas, onde rodão os carros; esta creatura privilegiada, que tem as outras em serviço, e que as domina com toda a altura de uma intelligencia, que vai cada dia estendendo-se; em fim, o homem; creou elle a palmeira, que abriga sua barraca, a fonte, que o sacia, a espiga, que lhe mata a fome, e a flor, que perfuma o seu caminho? Este soberano senhor do mundo habitavel, que sabe tirar partido dos elementos os mais fogosos, e indomaveis, será por ventura o senhor delles? Quando seu trigo séca, terá elle á sua ordem uma só gota de chuva para o reverdecer? Quando a tempestade ronca nos bosques, e tomando os carvalhos velhos pelo cimo os arroja em terra com todos os seus ramos; quando o mar rebellado ergue seus montes escumosos, e cruza suas vagas com os raios, poderá elle com uma palavra reconduzir a bonança? Ah! não, elle o não pode; e possúe tanto o sentimento da sua impotencia, que se o tem visto fazer sacrificios as ondas, e ventos nas margens do Tibre, e nas ribeiras, (tão longo tempo desconhecidas) do Novo Mundo.

Se o homem, esta creatura por excellencia, he incapaz de crear um insecto, uma flor dos campos, um tronco de arvore; se elle recebeo, e não deo á si mesmo a alma, o juizo, o pensamento, e até o sopro da vida, que o alento; existe portanto em alguma parte um ente mais poderoso, mais perfeito, mais habil, do que elle: porém não se encontrando um tal sêr na superficie da terra, foi bem necessaria a resolução de o ir procurar além.

Quem he elle? Onde mora esse ser temivel, que tirou todas as cousas do nada, e que mantem, e perpetúa a sua obra por meios esgotados em uma sabedoria maravilhosa? Sua fórma, dizem os Bramas da India, he a de uma esfera perfeita sem principio, nem fim. Platão, e Socrates prohibem uma investigação muito curiosa á respeito da sua natureza. Saadi refere, que um sabio, tendo-se mergulhado uma vez neste objecto, perguntárão-lhe, se elle nada havia trazido da sua excursão penosa, e longinqua: o panno do meu vestido, respondeo o sabio, estava cheio de rosas para vós, e meus amigos; porém eu arrebatado, embriagado pelo perfume celeste dessas rosas, soltei involuntariamente o panno.

Para se assegurar da existencia de Deos não se trata mais, do que contemplar as maravilhas da natureza. Como sabeis vós, que Deos existe? Perguntava um viajante Europeo á um Arabe do deserto, que lhe respondeo com gravidade: — a aurora tem porventura necessidade de archote para ser vista? =

Existe um Deos, diz M. de Chateaubriand; as hervas do valle, e os cedros da montanha o bemdizem; o insecto sussurra seus louvores; o elefante o sauda ao levantar do dia; o passaro o canta debaixo da folhagem; o raio faz estrondar o seu poder; e o Céo declara a sua immensidade.

Conforme os Epicuristas, basta o consenso geral de todos os homens para nos convencer, que ha Deozes. Cicero, e Seneca notárão, que não existia em seu tempo um só povo atheo. «Lançai os olhos sobre a superficie da terra, dizia Plutarco, vós podereis achar cidades sem fortificações sem lettras, sem magistratura regular; povos sem habitações distinctas, sem profissões fixas, sem propriedade de bens, sem uso de moêdas, e na ignorancia universal de bellas-artes: porém não achareis em parte alguma cidade sem conhecimento da Divindade.»

Todas as nações tem possuido o sentimento da existencia de Deos; por toda a parte o homem se ha prosternado ante este Rei dos mundos invisiveis, que governa com uma economia admiravel, e uma misteriosa simplicidade este globo, nascido da sua fecunda palavra. Ninguem póde adivinhar sua essencia; ninguem comprehendeo perfeitamente seus caminhos, e suas obras; porém todos disserão: *creio em Deos.* *(Tradução.)*

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1.º........ 1:250$233

Descarregaõ hoje 2.

Barca —*Globe*— farinha e bolaxinha.
Brigue inglez—*Delphim*—bacalhão.
Patacho brasileiro =*Aurora Feliz*= fumo.

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 30.

Rio de Janeiro; 12 dias, brigue brasileiro *Eugenia*, de 155 toneladas, capitão M. S. Monteiro, equipagem 10, carga varios generos.

Idem; 12 dias, brigue brasileiro *Sagitario*, de 150 toneladas, capitão J. J. Gomes Vianna, equipagem 10, carga carne.

Navio sahido no mesmo dia.

Triestre; brigue francez *Bey*, capitão Juge, carga assucar.

Navios entrados no dia 1.º

Nova Hollanda; 81 dias, barca ingleza *London*, de 388 toneladas, capitão I. Gibson, equipagem 23, carga quina, lãa, e sêbo; ao capitão.

Idem; 92 dias, barca ingleza *Mary Lloyd*, de 308 toneladas, capitão John Harrison, equipagem 15, carga quina, lãa, &c.; ao capitão

Buenos Ayres; 18 dias, brigue suéco *Orion*, de 110 toneladas, capitão Nicholas Lawson, equipagem 9, carga couros, e carne; a Gaudino Agostinho de Barros.

Declarações.

—O Agente do Hospital Regimental, do 2.º batalhão d'Artilharia a pé faz publico, que o conselho d'Administração do mesmo batalhão resolveo, que se pozesse em arrematação o fornecimento para o Hospital, e rancho dos generos seguintes, tendo lugar essa arrematação no dia 5 do corrente, ás 10 horas da manhãa na Secretaria do Quartel do Hospicio perante o mesmo conselho, a saber: carne verde farinha, arroz, aletria, assucar refinado, dito mascavado, manteiga, chá, toucinho, pão, bolaxa, dôce, galinhas, óvos, leite, lenha, sal, vinagre, carne secca, bacalhão, feijão, azeite dôce, café.— *Antonio José de Mello*, 1.º Tenente Agente.

1 THEATRO PUBLICO.

Variado e escolhido divertimento para quinta-feira 4 do corrente em beneficio do cantor

JOAÕ TOSELLI.

O beneficiado summamente agradecido aos singulares favores que este respeitavel publico lhe tem dispensado, tem determinado, em prova do seu reconhecimento, um brilhante e bem delineado espectaculo, não omittindo para conseguir o desejado fim despezas nem fadigas

Começará pela grande ouvertura do *Pirata*, de Bellini, a que seguirá uma nova aria de soprano *Sapiate ó mio signore* na opera *Il trionfo delle Donne*, cantada por Madama Emilia Amanti.

Depois o Joven Elastico apresentará elegantes, e sorprenhendedores, agilidades, sortes, e exercicios do maior gosto, com os quaes espera deixar satisfeito um publico que tanto ama. Em seguida o beneficiado cantará uma nova aria de baixo, *Forse in quel cor sensible*, na opera Roberto Devereux, musica do grande Donizetti. Em continuação deverá ter lugar o jocoso dueto de baixo e soprano *Ai capricce de la sorte*, do celebre Rossini, desempenhado por Madama Emilia Amanti e José dos Reis: concluido que seja se emprehenderão os vistosos e brilhantes *grupos chinezes* com sua musica e vestuario tudo analogo ao objecto e uso daquelle bello paiz desempenhados por onze pessoas formando preciosos grupos de fôrça e pyramides todas moviveis na sua circunferencia orizontal, desempenhando o papel do protogonista o artista José dos Reis, chamando a attenção a grande perspectiva da *Torre vivente*, formada em tres corpos de altura. Em seguida se cantará o delicado dueto de baixo e soprano que tantos applausos mereceo do respeitavel publico e que a pedido de muitas pessoas se torna a repetir, que tem por titulo o *Rrrrrrrataplan, Rrrrrrrataplan*, executado por Madama Emilia e o Beneficiado, com o que finalisará tão escolhido espectaculo. O theatro estará decentemente ornado e illuminado.

Principiará as 8 horas da noute.

N. B. Todas as peças de musica serão desempenhadas com a sua competente scena e vestuario. Os camarotes achão-se á venda no botequim junto ao theatro.

N. B. A aria que canta Madama Emilia he em lugar do dueto annunciado nos programmas, *Dove mai dove trovar-lo.* (52)

Avisos maritimos.

2= Para o Rio de Janeiro segue no dia 4 de Julho o muito velleiro brigue americano *Janet*, e tem superiores commodos para passageiros; quem pretender trate com os consignatarios L. G. Ferreira & C. (5)

=1—Para o Ceará e Acaracù sahirá no dia 5 do corrente mez o veleiro hiate brasileiro *Telina*, recebe fretes e alguns passageiros para os sobreditos portos; os pretendentes pódem-se se entender com Henry Forster & C. na rua do Trapiche n. 8. (6)

---

glaterra, depois á Italia, importando-me pouco com o paiz que percorria e com as cidades onde parava. Meu pensamento estava em outra parte; minha unica occupação era escrever á minha mãi e lêr as cartas em que me ella fallava de Mathildes. Eu vivia todo no porvir. Ai de mim! não sabia que dôres crueis me devião ferir antes do tempo prefixo para a minha felicidade!

« Havião desoito mezes que durava o meu desterro quando em Napoles recebi uma carta fechada com obrêa preta. — Era morta minha mãi! »

Frederico tinha pronunciado estas palavras com voz fraca e tremula; interrompeo-se um momento, e depois proseguio:

« Morta quasi de repente!... E eu não tinha estado junto d'ella para receber suas ultimas palavras e seu extremo suspiro! A minha presença a teria talvez restituido, conservado a vida! Pobre mãi!... Fiquei sem forças para supportar a minha desesperação; fui accommettido de ardente febre, e toquei ás portas do tumulo. Oxalá que eu tivesse então ido unir-me áquella que tamanho pranto me causava! A morte me teria poupado novas afflicções!

« Assim que m'o permittio o estado de minha saúde, puz-me a caminho para a Allemanha. Entrei na minha casa dezerta, sentei-me ao meu fogão apagado Restava-me entretanto uma esperança e uma consolacão: o amor de Mathildes podia adoçar minhas penas e fechar a ferida do meu coração.

« Ajuisai do meu espanto quando soube que, no mesmo dia da minha chegada, tinha Mathildes partido para Vienna, com uma de suas parentas. O Barão de Areindorf me recebeo com fria polidez, e me disse que era mister renunciar aos projectos formados antes da minha partida. « O tempo, accrescentou elle, accarreta successos que mudão nossas resoluções. » Fallou-me de uma nova carreira que ante elle se tinha aberto, de um lugar de camarista que lhe estava promettido. Precisava de protectores, e o General de Neubourg, valido do Principe, lhe fizera a honra de pedir-lhe a mão de sua filha. Era esta uma honra que o podia conduzir ás mais altas dignidades.

— Sacrificais pois vossa filha á vossa ambição! exclamei!

— Por modo nenhum, respondeo me elle; Mathilde consente em cazar com o General, e eu não usei de violencia alguma para obter este consentimento.

« Não quiz crêr no Barão e parti para Vienna; foi-me porém impossivel achar-me só com Mathildes e fallar-lhe sem testemunhas, porque vigiavão sobre ella. Escrevi-lhe varias cartas que ficárão sem resposta. Ter-lhe-hião sido entregues? Emfim, uma noute, ao sahir do theatro da côrte, ella deixou cahir a meus pés um bilhetinho que continha uma unica palavra: «*Esperai* »

« Esta palavra me restituio todas as minhas illusões. Insensato que era! o Barão de Areindorf me tinha dito a verdade; era Mathildes que me enganava. Tambem se deixára seduzir pelas vaidades da ambição: a dignidade e as honras que lhe offerecia o General a havião fascinado; os esplendores da côrte lhe havião virado a cabeca e mudado o coração.

« Eu quiz duvidar muito tempo, mas não houve remedio senão deixar-me convencer pela evidencia. Encontrei varias vezes Mathildes com o General que não a largava; parecia estar o melhor possivel com elle, prodigalisava-lhe seus mais doces sorrisos, e nem um só olhar para mim! seus olhos evitavão os meus, e ella parecia fugir ás occasiões que podião approximar nos.

« Emfim foi officialmente annunciado o cazamento de Mathildes com o General de Neubourg, e mademoisella de Areindorf recebeo diante de mim as felicitações que a este respeito se lhe derão.—Minha desgraça he certissima; eu era trahido, abandonado!

« Que terieis feito em meu lugar?

— Eu? respondeo o Commandante pasmado desta subita pergunta... Ter-me-hia batido com o General; tel-o-hia morto. Este era um meio.

— A morte do General não me teria restituido aquelle coração que eu queria puro, e onde tinha entrado a perfidia!

— Então, esquecendo a ingrata que me atraicoava, teria procurado consolações em outra parte.

— Foi o que fiz. Parti, disse á Allemanha um adeos eterno. Nunca mais tornarei a esse paiz que me faz lembrar todas as minhas infelicidades, a esse paiz onde encontraria Mathildes esposa de outrem. Quando parti, dei ordens para que todos os meus bens fossem vendidos sem demora e por todo o preço. O dinheiro que d'ahi me provier será sempre mais que sufficiente para um desgraçado que não tem muito tempo que viver!

Vós? exclamou o Commandante: que loucura! Entrais apenas na vida, e já fallais em sahir d'ella!

— Eu bem o sinto, o abandono de Mathildes me ferio mortalmente.

— Deixai-vos d'isso! vive-se cem annos com taes feridas. Acreditai na experiencia de um homem que varias vezes passou por provas semelhantes, e que como vêdes, gosa perfeita saúde.

— Todo o homem não tem o mesmo modo de vêr, de sentir, de soffrer!

Sim, isso depende da constituição do corpo, e eu sei que vós outros, Allemães, sois de temperamento romanesco e melancholico. Isso vos expõe a ficardes mais tempo doentes, porém não he rasão para que se siga a morte. Deveis expellir essas idéas tristes: vinde visitar-me; eu serei vosso medico, se quizerdes.

— Com muito gosto, senhor; fostes para mim tão obsequioso, escutastes-me com tanto interesse....

— Aqui tendes o numero de minha casa; se vierdes depois d'amanhãa, lá achareis numerosa sociedade Dança-se, joga-se, côa-se; isto vos ha de distrahir. Vireis?

— Eu vol-o prometto.

— E eu conto comvosco.

Leilões.

1—Manoel Antonio Pinto da Silva fará leilão por intervenção do corrector Oliveira, do restante dos trastes de que consistia o seu antigo estabelecimento, que todos se venderão pelo maior preco que se offerecer no dia sexta-feira 5 do corrente as 10 horas da manhãa no 1.º andar do sobrado da rua da Cruz n. 63.(7)

2— Kalkamann & Rosemund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas francezas, suissas, allemães, &c, de seda, lãa, linho, e d'algodão proprias d'este mercado: terça-feira, 2 de Julho, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Cruz. (7)

2— O corretor Oliveira fará leilão de fazendas inglezas, e francezas, consistindo em chitas, algodãosinhos, riscados, merinós, gangas azues, lizas e entrançadas, pannos finos, meias, brins de linho, e d'algodão brancos, e escuros, cassas; chillas, sedas pretas e de côres, tafetás, baetas, e outras fazendas, inclusive calçado inglez, que serão vendidas por todo o preço, parte a dinheiro, e parte a praso; quarta-feira, 3 de Julho, ás 10 horas da manhãa, no primeiro andar da sua casa, na rua da Cadeia. (12)

Avisos diversos.

1— Precisa se alugar moleques, ou pretas, que saibão vender azeite de carrapato, pagando-se de vendagem uma pataca por cada canada; quem tiver, dirija-se a rua da Calçada (outr'ora rua do Manoel côco)sobrado n. 10. (5)

— Precisa-se de um bom refinador; no Corredor do Bispo n. 8.

— Quem precisar de um caixeiro de idade de 16 a 17 annos para venda, o qual ja tem pratica da mesma; dirija-se a Fóra-de-portas, venda n. 92, ou annuncie para ser procurado.

1 – Aluga-se um sitio na Solidade na estrada que vai para Belem entre o palacio Bispo e o Pombal, com boa casa de sobrado e vivenda, para uma grande familia, com bastante sarvoredos, &c.: a tratar na rua do Vigario n 3. (5)

— Dão-se 100$000 rs. com hypotheca em algum predio livre, ou com boas firmas: tambem se da em pequenas porcões sobre penhores de ouro ou prata na rua do Coelho casa de Anecleto José de Mendonça n. 2,

= Precisa-se alugar um sitio não sendo longe da praça, ainda mesmo sendo pequeno, que tenha baixa para plantações, e fruteiras; quem tiver, annuncie.

1— Mademoisella Marie Debrusse, retirando se d'esta cidade, tem a honra de informar ao respeitavel publico, que seu estabelecimento será continuado pela Sra. Lavessière, roga pois a seus freguezes dignarem-se continuar á sua successôra os testemunhos de benevolencia, com que a tem sempre honrado. (7)

— Precisa-se de um bom official de charuteiro pagando-se vantajoso ordenado; na praça da Boa-vista n. 19.

= Precisa se de uma ama forra; no Recife beco do Campello n. 1

= Aluga-se um preto de 40 annos, proprio para carregar taboleiro, ou para outro qualquer serviço, por preço commodo; na rua do Queimado loja n. 52.

2= Quem precisar de uma ama forra que saiba cosinhar e engommar, e fazer todo o arranjo de uma cosa; dirija-se na rua estreita do Rozario no segundo andar do sobrado n. 12 (4)

2— Precisa se de uma Portugueza para servir em uma casa de pouca familia, distante desta praça; na rua das Trincheiras n. 42, primeiro andar. (4)

2= O Sr. José da Silva queira ir na praça da Boa-vista n. 20, para se lhe entregar uma carta que se tirou do Correio por engano. (3)

2= Joaquim Lopes Dias retira-se para a cidade do Porto, a tratar de sua saúde (2)

2 = João Joaquim do Lago, subdito Hespanhol, retira-se para o Porto. (2)

2—Precisa-se de um sobrado de um, ou dous andares, que tenha commodos sufficientes para uma grande familia, e que seja nas ruas principaes desta cidade; quem tiver, annuncie (4)

2—Um rapaz Brasileiro o qual escreve muito bem, tendo bastante pratica de escrever processos, sentenças, e todo qualquer papel judicial se offereço para o dito fim, escrevendo mesmo em sua casa, assim como copiará toda e qualquer escripturação que lhe seja confiada, o que tudo faz por preco muito commodo, e bastante brevidade; na rua do Rangel n 34. (8)

2 COLLEGIO DO ESPIRITO SANTO.

Este estabelecimento acaba de ser transferido da rua do Coelho para a casa do fallecido Sr. Francisco Pedro Brandão no principio da rua do Hospicio. A Directora continùa admittir pencionistas, para as quaes a casa tem excellentes commodos; e em razão da sua proximidade da praca resolveo-se a admittir tambem meias pencionistas com as condicões seguintes que já fôrão estipuladas nos estatutos da casa:

As meias pencionistas entrarão ás oito horas da manhãa e sahirão as seis da tarde; não tomarão no estabelecimento outra comida do que o jantar, e receberão a mesma educação que se ministra as internas pelo tempo que estiverem no Collegio. Os pais pagarão por mez a quantia de 15$000 réis adiantados e sugeitar-se-hão aos requesitos estipulados nos estatutos.

A Directora convida os pais e mãis de familia a virem visitar o estabelecimento na tarde das quintas feiras de cada semana, afim de poderem constitar por si a boa ordem que reina nelle. A sua situação n'um lugar sadio, a estricta disciplina que alli se observa, os desvellos de todos os empregados e o bom tratamento que se dá a todos, são para as familias um garante da saude e bem estar de suas filhas; emfim a superioridade das senhoras Mestras que madama Chelarge mandou vir de fóra para coadjuvala nos seus trabalhos, as suas bellas prendas, grande instrucção e boa educação devem animar os pais e mãis a confiar-lhes a educação de suas filhas. Todos os empregados da casa continuarão a fazer seus esforços para merecer o bom conceito que se faz deste estabelecimento. (36)

2— O Dr. P. Theberge offerece o seu prestimo na qualidade de Medico e operador a todas as pessoas que o quizerem procurar na entrada da rua do Hospicio todos os dias das 6 até as dez horas da manhãa; e das duas até as seis da tarde. (6)

2— Deseja-se saber, se ha outra pessoa com o nome de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz escritorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva. (4)

2= Correm se folhas, e tirão-se passaportes para dentro, e fora do imperio, despachaõ-se escravos, tudo por preço muito commodo, e bastante brevidade; na rua do Rangel n. 34. (5)

2— Na rua da Cruz, escritorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, deseja-se fallar com o Sr. Antonio Menezes de Vasconcellos, natural da Ilha Terceira. (4)

2— O abaixo assignado socio e caixa do contracto do imposto de dous mil e quinhentos rs em cada cabeca de gado vaccum, que for consumido no municipio da cidade do Recife, usando da faculdade, que lhe concede o art. 43 da lei provincial de 2 de Maio de 1838, faz publico, por meio deste annuncio para conhecimento daquelles, a quem competir a sua execução, que toda a carne das rezes, que forem mortas nos matadouros publicos deste municipio, e forem donduzidas para os acougues, casas particulares, ou embarque deverá ir acompanhada de uma guia impressa, que será passada pelo administrador do contracto, que existir no matadouro respectivo, a qual só valerá no dia de sua data; e as carnes, que forem achadas sem a competente guia, quer na conducção para os açougues, quer nos mesmos serão apprehendidas por qualquer empregado do contracto, ou pessoa do povo e levadas á presença do Sr. Dr. Juiz de Direito do Crime mais proximo, para proceder na forma determinada no art. 8 do regulamento de 23 de Setembro de 1833: o mesmo se praticará com as rezes vivas que forem para os ranchos das embarcacões e com a carne daquellas que houverem sido mortas clandestinamente fóra dos matadouros publicos; e, depois que forem julgadas boa apprehensão, o apprehensor pagará o imposto estabelecido e ficará com a carne ou rez apprehendida. —*Manoel Alves Guerra.* (31)

12 - NA BOTICA, E ARMAZEM DE DROGAS, NA RUA DA MADRE DE DEOS, N. 1

Vendem-se as preparações seguintes por preço muito commodo, e de superior qualidade.

Magnesia Ponderosa de Genry.

Este medicamento goza das mesmas virtudes que a Magnesia calcinada; poremconhe-se que seus effeitos são muito mais energicos, em razão do grande estado de pureza em que se acha, por cujo principio he muito menor a quantidade precisa para produzir os effeitos desejados.

Na mesma casa tambem se vendem tintas, e todos os outros objectos de pintura; vernizes de superior qualidade, entre elles hum perfeitamente branco, e que se póde applicar sobre a pintura mais delicada, sem que produza alteracão alguma em sua côr primitiva. Arrow-Root de Bermuda; Sagú; Sabonetes; Sabão de Windsor; Agua de Seidlitz; Limonada gasoza; Tinta superior para escrever; Perfumarias inglezas; Fundas elasticas de patente; Escovas, e pós para dentes; Pastilhas de muriato de morphina, e ipecacuanha; Azul finissimo proprio para anilar roupa, Pos de seidlits, e de soda; Pastilhas de bi-carbonato de soda, e gingibre; As verdadeiras pirulas vegetaes universaes do D. Brandreth, vindas de seu author nos Estados Unidos, &c. &c. (36)

2=Aluga-se uma boa casa terrea na rua Bella, com duas salas, quatro quartos, dispensa, cotinha fóra, quintal, cacimba, estribaria para um cavallo, e portão que sai em um grande atterro que fica pegado ao mesmo; a fallar na rua do Collegio no terceiro andar da casa n. 15. (7)

2=Uma pessoa de boa conducta propõe-se a ensinar primeiras lettras com perfeição, e promette esforcar-se o quanto lhe fôr possivel para que os alumnos confiados á sua direccão adquirão em breve as nações precisas da leitura, escripta, grammatica nacional, arithmetica, geometria linear e planna, e doutrina christãa, pela modica gratificação de 1$600 mensaes: quem do seu prestimo se quizer utilizar dirija-se a rua de Hortas n. 16, segundo andar que se dirá quem pertende. (11)

Aviso importante ao publico.

10— Acaba de chegar uma porção nova e fresca d'aquellas invaluveis Pirulas da medecina populare as pirulas vegetaes americanas, sendo a composição d'ellas inteiramente vegetal e já tão conhecidas nesta cidade nas varias molestias de figado, febres, rheumatismo, lombrigas, ulceras, escrofulas, erysipelas, e he o melhor remedio conhecido para o sangue; roga-se aos infermos de provarem este aflamado remedio. Vende-se com seu competente receituario em casa do unico agente João Keller rua da Cruz n. 18, e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa de João Cardoso Ayres, rua Nova Guerra Silva e Companhia, Atterro da Boa-vista, Salles e Chaves ao preço de 1$000 cada caixinha. (17)

LOTERIA DAS MEMORIAS HISTORICAS.

Premio grande 8:000$000.

Dito immediato 4:000$000.

3=Não tendo tido lugar o andamento das rodas desta loteria no dia designado pelos motivos já ponderados; de novo faz certo o respectivo thesoureiro, que as rodas da mesma terão seu infallivel andamento no dia 2 de julho corrente por assim haver annuido o Exm. Presidente da Provincia: e o restante dos bilhetes achão-se a venda nos lugares ja annunciados. (12)

— Dá-se pão de vendagem a pretas, e pretos, ficando seus senhores responsaveis, pagando-se a vendagem por pataca, conforme o ajuste: nas Cinco Pontas padaria n. 63.

— No dia 30 do p. passado mez, desappariceo da ilha do Exm Barão de Suassuna de que he rendeiro José da Costa e Albuquerque, uma vacca com cria, levando aquella um pedaço de corda nas galhas, e a cria com uma corda fina ao pescoço, e ferrada de poucos dias com o ferro seguinte: V *diamante*, a dita vacca está por ferrar, he côr amarellassa, bastante nova, e suppõe se ter passado para o Remedio; quem da mesma tiver noticia, dirija-se ao cartorio dos orphãos, das 9 horas as 4 da tarde, que será generosamente gratificado.

1 — Pede-se encarecidamente á pessoa que no sabbado passado de manhãa tirou uma casaca preta da casa da rua da Cruz n. 40, ou a pessoa á quem ella fôr offerecida de mandar pelo correio aos Srs. Bolli & Chavanes os papeis que n'ella se achavão, que não pódem ser de uso algum á quem os achou, a saber: um pequeno caderno coberto de preto, e um papel impresso em parte com 17 perguntas em francez; prometendo-se o segredo, e até uma recompensa a quem os troucer. (11)

— Precisa-se de uma criada ja idosa, que cosinhe, e engomme, para casa de homem solteiro; na rua do Livramento n. 26, 1.º andar.

Tornemos agora ao sarão de madama de Saint-Phar. Depois de apresentar Frederico, o Commandante acrescentou:

— Eu vos confio este mancebo, minhas senhoras, elle chega de Allemanha para estudar os nossos costumes e tomar parte em nossos divertimentos. Eu lhe prometti que se havia divertir aqui; á vós pertence cumprir minha palavra.

Depois d'isto, M. Flambert se afastou para ir jogar uma partida de xadrez com um de seus antigos camaradas. D'ahi a pouco, a Baroneza se retirou do salão para ordenar os preparos da cêa; Cesarina a seguio, e Frederico ficou sósinho, encostado á chaminé, isolado no meio d'aquella multidão ruidosa e entregue sem defensa a suas tristes recordações.

Uma hora se passou assim, uma hora que era mister juntar a todas aquellas que tão pesadas e tão amarguradas havião sido para elle. Estava pensando em Mathildes, quando uma voz doce o tirou de sua meditação. Frederico estremeceo, e, levantando a cabeça, vio ante si o gracioso rosto de Cesarina.

— Estais aborrecido, senhor? perguntou-lhe a moça sorrindo-se.

— Não, senhora, respondeo Frederico.

— Este sarão não deve ter encanto para vós. Si tivesseis vindo mais cedo, terieis encontrado uma hospitalidade mais amavel. Dançou-se e cantou-se. Gostais da dança, Senhor?

— Já gostei muito.

— E da musica?

— Era em outro tempo um de meus mais dilectos passatempos.

– Em outro tempo?... Mas parece-me que sois ainda muito moço para vos servirdes d'essa expressão.

— Sim, muito moço!... Mas o tempo não he o unico mestre que muda os nossos gostos e destroe o encanto dos prazeres da nossa mocidade!

Estas palavras sentenciosas tinhão sido pronunciadas com um sentimento tão verdadeiro, com tão profunda melancholia, que Cesarina se sentio commovida ao ouvil-as O sorriso lhe desappareceo dos labios, e uma terna compaixão se pintou em seu rosto.

— Prazeres! disse ella.... ah! senhor, perdoae-me se despertei em vossa alma uma lembrança dolorosa.

— Sou eu que vos devo pedir perdão, senhora, pois vejo que as minhas palavras vos entristecerão.

— Sim, senhor, sim; eu comprehendi que padecieis, e isso me doeu. Estou sentida de vos ter fallado de festas, de baile, de concertos.

— Pelo contrario, senhora, fallai-me d'essas cousas!... Bem vêdes que eu busco o tumulto e os divertimentos para me distrahir. Que melhor poderia fazer um desgraçado que não tem ninguem no mundo para o lastimar e o consolar?

Estava aqui a conversação, quando entrou na sala madame de Saint-Phar, que se apressou a vir intrometter-se n'um colloquio que podia produzir pessimo effeito. Já M. Burtley se tinha inquietado, e andava girando em redor dos dous conversadores com ar carrancudo. Quanto a Maucroix, o jogo o possuia completamente; a fortuna se encarniçava contra elle, e se n'esse momento elle tivesse visto raptarem Cesarina, não teria largado as cartas para a disputar a seu raptor.

Assim que vio a Baroneza chegar-se aos dous, M. Burtley, tranquillisado e animado, se approximou tambem e disse a Cesarina.

— Venho despedir-me de vós, senhora.

— Pois já vos ides embora? Perguntou-lhe a Baroneza.

M. Burtley testemunhou por seu olhar que quizera ter ouvido estas boas palavras sahirem da linha bocca de Cesarina.

— Sim, respondeo suspirando; vós sabeis que a minha saude exige resguardo. O meu medico me prohibio de velar até mais tarde que meia noite.

— He tratando-vos assim que vos conservais moco e florente.

Bem via a Baroneza que o Americano precisava de comprimentos para dissipar seu máu humor.

— Sois muito boa, tornou Burtley.... Mas a senhora Cesarina se queixava ha pouco de uma enxaqueca? Acrescentou com intenção pronunciada.

— Sim, disse madama de Saint-Phar; ella tambem vai retirar-se.

— Ah! tanto melhor!

— Como! respondeo Cesarina com ar desdenhoso, M. Burtley está satisfeito por saber que estou indisposta?

— Não, não he isso, disse o Americano em meia voz; estou satisfeito de não ficardes no salão depois da minha sahida.

Cesarina lançou-lhe um olhar irado; M. Burtley pegou no seu chapéo e saudou dizendo:

— Amanhãa, ás duas horas, estará a minha caleca á vossa porta para vos conduzir ao bosque de Bolonha, e de noite teremos um camarote no Opera. Creio que se representará *Guilherme Tell*, a vossa musica de predilecção.

— Estaes enganado, disse seccamente Cesarina; eu prefiro a musica allemãa.

— Ah! então isso he de pouco tempo a esta parte.

— Sorte infernal! bradou Maucroix dando um murro sobre a mesa; eis um valete de páos que me custa esta noite mais de mil escudos!

— A cêa está na meza, disse um criado á Baroneza, abrindo a porta.

— Vem a proposito, disse o Commandante, a minha partida de xadrez está acabada. Senhor de Valberg, offerecei o braço á senhora Baroneza, e vamos cear....

Estando a despir-se, Cesarina estava tão preoccupada, que picou o dedo no alfinete de M. Burtley.

— Maldito alfinete! exclamou ella, atirando violentamente no chão a joia, que se quebrou.

(Continuar-se-ha).

5— As rodas da loteria da matriz da Boa-vista correm no dia 2 de Julho, e os bilhetes estão a venda nos seguintes lugares; no Recife, loja dos Srs Manoel Gomes da Cunha e Silva, e Vieira, cambista; em S Antonio, Luiz Antonio Pereira § Companhia, e Moreira Marques; na Boa-vista, Jacinto, genro do Sr. Oliveira. (8)

4—Pelo Juizo de Orphãos da cidade de Olinda ha de correr praça nos dias 9, 12, e 16 de Julho, conforme o edital, que foi publicado, um sitio com casa de vivenda, e coqueiros, na praia da mesma cidade, denominado Rio-tapado, para pagamento dos credores do casal do fallecido Cosme José Guedes Alcanforado, no valor de dous contos de réis, e tambem outro sitio visinho ao mesmo, com o nome de Enseada, avaliado em 200# rs. (10)

3— Manoel José da Guerra fas sciente ao respeitavel publico, que de hoje em diante se assignará Manoel José de Moraes Guerra. (3)

3— José de Barros Pimentel embarca para o Rio deJaneiro o seu escravo pardo, de nome Manoel. (3)

3— Joaquim José Pereira Guimarães vai ao Rio de Janeiro a tratar de seus negocios.

2—Aluga-se a casa de sobrado da praça da Boa-vista n. 6; a fallar na botica da mesma casa com Ignacio José de Couto.

2—Prexedes da Fonseca Coutinho embarca para o Rio Grande do Sul o seu escravo Antonio, de nação Costa.

2— Precisa-se alugar uma casa terrea, nas seguintes ruas; pateo da ribeira e S. Rita, cujo aluguel não exceda de 10# rs.; no botequim da Estrella.

2—Precisão-se de 200# rs. a juros, dando-se por segurança um escravo pardo, livre e desembaraçado; quem quizer dar annuncie. (3)

— Engomma-se roupa com todo aceio e perfeição, por preço commodo; na rua de Hortas n. 44.

— No dia 29 de Junho achou-se uma peça pequena, pertencente a ornamento de igreja; quem for seu dono, dirija-se a rua das Cruzes, venda n. 14.

— O abaixo assignado tendo de retirar-se para seu engenho a fim de convalecer-se da grande enfermidade, que acaba de soffrer, e não lhe sendo possivel despedir-se pessoalmente dos seus amigos, e pessoas que lhe obsequiarão, o faz pelo presente, visto ainda achar-se em estado de abatimento. — *Antonio José Vieira da Cunha.*

— Precisa-se de dous pretos padeiros, ou de dous brancos, e um pequeno Portuguez para vender pão na rua com um preto; na rua da Florentina n. 3.

— Aluga-se uma crioula de idade, para cosinheira; na rua da Florentina n. 3

— Quem precisar de uma ama de leite, parda forra, e sem filho, dirija-se a Solidade n. 13.

1— Perante o Sr. Dr. Juiz do Civel da segunda vara, na rua do Sol, tem de ser arrematada quarta feira 3 do corrente, por ser a ultima praça, o sobrado de dous andares e sotão, com bastantes commodos, sito na rua da Senzalla-nova n. 14, desta cidade, por execução de Herculano José de Freitas. (7

1— Offerece-se uma mulher Brasileira, de boa conducta, para o serviço de uma casa de familia de senhora solteira, ou viuva, que seja capaz, e para fazer companhia; na rua de Apollo n. 17. (5)

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Cotovelo, junto a olaria do Correia, com sufficientes commodos para familia, quintal, cacimba, e he do lado da sombra; quem a pretender, dirija-se a rua do Aragão n. 5, ou na rua do Cabugá, loja junto do Bandeira.

— Na tarde do dia de S. Pedro, do estaleiro de Manoel da Silva Mariz, no caes de S. Francisco, desappareceo uma canôa aberta, chapeada no bico da prôa, as falcas com algumas quebraduras, com uma corrente fina e nella um cadeado fechado, julga-se ter ido com a enchente, ou a tirarião; quem della souber, dando noticia certa, ou a levando ao dito Mariz no lugar já indicado, será recompensado.

— Alugão-se o primeiro e segundo andares do sobrado da rua do Queimado n. 9; a tratar na loja do mesmo sobrado, com o proprietario.

— Precisa-se de uma pessoa para caixeiro de padaria, que tenha agilidade e bom modo para servir bem aos freguezes, e que abone sua conducta; na travessa da Madre de Deos, padaria n. 11.

1— Aluga-se um sotão, proprio para homem solteiro; na rua do Livramento n. 3. (2)

1— Antonio de Oliveira retira-se para a Europa a tratar de sua saúde. (2)

1— Quem tiver um piano para alugar, dirija-se a rua Nova n. 11. (2)

— D. Marianna Ferreira Duarte Reis embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo da Costa, de nome Jacó.

1— Quem tiver contas contra o brigue americano *William Fhatehir*, deve as apresentar dentro do praso de 3 dias da data deste, no escriptorio dos consignatarios L. G. Ferreira § Companhia. Recife 1.º de Julho de 1844. (5)

Compras

2— Comprão-se diarios velhos em porção e a retalho; na rua Direita n. 10, refinação defronte do oitão do Livramento. (3)

1— Compra-se um palanquim de rebuço, que ainda não esteja servido; quem tiver annuncie. (3)

2— Compra-se um sobrado, que seja novo e em rua publica; na rua da Praia, armasem n. 14

1— Compra-se uma negra, ou mulata, de 30 annos, e que esteja acostumada tão sómente no serviço de casa, e saiba cosinhar engommar, e ensaboar, que não exceda de 300 a 350# rs.; na rua de S. Theresa, venda n. 25.

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, agradando, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo n. 20.

— Compra-se um bom quartáo para viagem; na rua dos Pires n. 29.

1— Compra-se uma negra, e um escravo, que tenhão boas figuras, e sem vicios; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 22. (3)

Vendas.

5— Vende-se o melhor Champanhe, que se acha no mercado; em caza de Avrial Irmãos, na rua da Cruz n. 20. (8)

— Vende-se um carrinho muito leve, com duas rodas, e bastante forte: quem pertender compral o dirija-se ao sitio grande do Mondego, moradia de José Francisco d'Azevedo.

2— Vendem-se apparelhos para chá, de porcelana dourada e pintados, ditos de mesa de jantar, ditos para chá, azues e de outras côres, mangas de vidro lapidadas, garrafas de cristal, ditas lapidadas, compoteiras para doce, copos para agoa, ditos para cerveja, ditos para Champanhe, calices para vinho, ditos para licor, galheteiros para azeite e vinagre, e outras muitas cousas por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte; na rua do Livramento n. 6. (11

2— Vende-se por barato preço a armação da loja da praça da Independencia n. 36, onde está o novo estabelecimento de perfumarias, pintada e arranjada de novo, e propria para qualquer estabelecimento, e muito principalmente para chapeleiro, por ser em bom lugar, pois se vende porque o deposito se muda para a rua do Queimado n. 61. (8)

2— Vende-se uma mesa grande propria para meio de loja de fasendas, ou mesmo de miudesas, por ter 5 gavetas pequenas; no armasem de taboado defronte da Ordem terceira de S Francisco. (5)

2— Vende-se uma grande porção de papel impresso, a peso, ou como convencionar; uma balança e braço, e 8 arrobas de pesos de bronze e de ferro, uma linda guarnição de mui brilhante, e rico papel para forrar sala; na rua de Apollo, armasem n. 6. (6)

2— Vende-se arroz de casca a 2880 rs. o alqueire, e a retalho a 3200 rs., covadinha de França a 280 rs. a libra, farinha de tapioca a 120 rs., sebo do Porto a imitação de espermacete a 400 rs., esteiras de pirpiry, grandes e pequenas, azeite de coco a 2240 rs. a canada, e a garrafa a 320 rs., manteiga ingleza a 720 e 720 rs.; na rua do Rangel, venda n. 50. (8

2— Vende-se uma venda em muito boa rua, bastante afreguezada, e com poucos fundos, que por isso offeresse mais vantagem; na rua Nova n. 35. (4)

2— Vende-se uma armação de miudezas, ou com as mesmas miudezas; na rua do Queimado n. 11. (3)

2— Vende-se azeite de carrapato sem mistura, pelo barato preço de cinco patacas a canada, da medida velha; no Beco-largo, armasem n. 33, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde. (5)

2— Vende-se um preto de nação, moço, de bonita figura, entende de trabalhar em masseira; na rua Direita, padaria n. 24. (3)

2— Vende-se uma escrava de nação com bonita figura, cosinha e engomma, uma dita de nação Angica, boa quintandeira e lavadeira; 3 moleques de nação, de 16 annos, optimos para pagem, de muito boa conducta, o que se affiança; 3 escravos de nação, com bonitas figuras, optimos para o serviço de campo; um dito bom pescador do alto; todos se dão a contento; na rua Direita n. 3. (9)

2—Vende-se um apparelho de prata, para chá e café, quasi novo; na rua do Hospicio n. 46. (3

2—Vende-se a propriedade n. 9 da rua da Moeda, com dous andares lavados e dous encobertos, bem construida, e feita a moderna, livre e desembaraçada; na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar. (5)

2—Vende-se jacarandá, e Gonçalves Alves, superior; tijolos de alvenaria, ladrilho, tapamento e telhas, tudo muito em conta; na rua Imperial n. 67, ou a fallar com José Francisco da Silva Penna; o mesmo fornece canôas de areia para qualquer terreno, por preço commodo. (7)

— Vende-se um bahu de sola envernisado, obra de muito bom gosto, e mui bem construido; uma cama de amarello, nova, para uma pessoa, tudo por preço commodo; na rua da Praia de S. Rita, no tanque do Vianna.

—Vende-se farinha muito alva e fina, feita na Moribeca; na rua do Collegio n. 13

—Vende-se uma negrinha com principios de costura; na rua do Collegio n. 13.

— Vende-se um bonito escravo pardo, de 22 annos, perfeito pedreiro de toda obra; uma preta de 16 annos, recolhida, de bonita figura, engomma e cosinha muito bem; uma dita de todo o serviço, com as mesmas habilidades; um mulatinho de 15 annos, muito bonito e proprio para pagem, ou officio; dous pretos trabalhadores de campo, sendo um por 250# rs.; na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

1— Vendem-se saccas com bom milho a 3500 rs. cada sacca, e sendo maior porção será mais barato o preço; nos lugares seguintes: no deposito de farinha de mandioca, na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19; no armasem de Dias Ferreira, defronte da escadinha da Alfandega; no pateo da ribeira, armasem de farinha n. 7; na rua do Aragão n. 37. (8)

— Vende-se um excellente piano com algum uso, com muito boas vozes, e bem construido; na rua da Alfandega-velha n. 15, ou nos trapiches novos do mesmo edificio.

1— Na casa de alfaiate de José Joaquim de Novaes, na rua do Queimado, que faz frente para o largo do Collegio, continúa-se a vender obras promptas, assim como tem bonitos cortes de colletes, os mais modernos que ha, e chegados agora; e uma escrava com algumas habilidades. (7)

—Vende-se a posse de 32 palmos do terreno da casa cahida, na rua do caes do Machado, inclusive todos os materiaes existentes, alicerces, cosinha e as frentes, que se achão em pé; na rua do Queimado n. 57.

1— Vendem-se superiores canivetes finos, com mola, que em se mettendo a penna sae perfeitamente aparada; na rua do Cabugá, loja de miudezas, junto a botica. (4)

1—Vende-se o resto da linda e moderna fazenda rainha da India, para vestido de senhora, com mais de vara de largo, a 500 rs. o covado; na rua do Cabugá, lojas de Pereira § Guedes. (5)

—Vende-se excellente bolaxa de todos os tamanhos para vendas, e para o matto, muito em conta; na praça da S. Cruz, padaria de uma só porta.

— Vendem-se os diccionarios grandes de inglez, por Vieira; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Está a venda na praça da Independencia, loja de alfaiate do Sr. Timotheo, o *Foguete* periodico da oposição nacional; custa cada um numero 40 rs.; he impresso em Nazareth, e a 29 de Junho p. p.

1—Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 31, e na de chapeos n. 33, continúa-se a vender agoa de tingir cabellos, e suissas, o methodo de a applicar acompanha os vidros. (4)

1— Vendem-se peças de bretanha a 1200 e 2# rs., ditas de rolo de linho, com 15 varas a 4800 rs., panno de côr escura, todo de lãa, muito encorpado a 2800 rs., e outras muitas fazendas por preço muito barato; na rua do Crespo n. 21. (6)

—Vende-se uma negra crioula de 18 a 20 annos, cosinha, cose e lava; dous moleques de nação Angola, de 16 a 20 annos, muito bonitos; azeite de carrapato em barris de 12 a 16 canadas; barrequinhas com gomma a 6# rs.; pontas de boi; na rua da Cruz n. 51.

— Vendem-se duas canôas de carga de mil tijolos, sendo esta nova, e a outra de 500 tijolos, já em meio uso, ou aluga-se; na rua da Palma, do lado esquerdo, a primeira casa.

— Vende-se um preto perfeito cosinheiro de assado e massas, um dito muito bom comprador, e serve bem a uma casa, tambem entende de tratar de sitio e vaccas; duas pretas, que cosinhão, lavão e vendem na rua; uma dita com uma filha de 8 annos, muito linda crioulinha; uma dita por 450# rs., boa trabalhadeira de enxada no campo; na rua larga do Rozario n. 48.

— Vendem-se por preço commodo 3 terrenos no lugar da Capunga, perto do rio, contendo cada um cem palmos de frente e 300 de fundo, sendo todos elles em esquina, e vantajosos para se edificar, por não precisarem de atterro: nesta Typographia.

—Vendem-se ricos cortes de parisiense a 5500 rs., ricas mantas de seda a 7000 rs., cortes de lanzinha de gosto muito moderno a 6000 rs., ditos de dita com listras de seda a 9500 rs., ditos de cambraia de listras e quadros de cores a 3800 e 4000 rs., parisiense a 320 rs. o covado, cortes de fazenda escoceza para vestido de senhora e chambres de homem a 4500 rs., colchas de damasco para camas a 6400 rs., franjas para cortinados, luvas de seda compridas a 1# rs., e outras muitas fazendas por commodo preço, na rua do Crespo, loja n 12 de José Joaquim da Silva Maia.

Escravos fugidos

2—No dia 26 de Maio p. p. desappareceo um moleque crioulo, de nome Cornelio, de 20 annos, estatura regular, olhos vermelhos, nariz um tanto grande, dentes alvos, corpolento, pés pequenos; foi escravo de Affonso de Albuquerque M., morador na Boa-viagem, sitio alto; quem o pegar, leve ao dito lugar no sitio de D. Maria de Barros, que será gratificado. (8)

2—Desappareceo na da tarde de 26 do passado da casa do abaixo assignado, um escravo de nome José, de nação Caçange, altura, regular, secco do corpo, pouca barba, fulo, ainda buçal, tem em cima do peito a marca P. levou camisa e calças de brim suja, e por baixo umas calças azues já velhas e chapeo de palha já usado, com copa oleada de encarnado; este preto suppõe-se estar perdido, ou occulto em alguma casa, pois elle não sabe as ruas, por ser do matto; roga-se a todas as autoridades policiaes, que hajão de lançar suas vistas sobre o dito escravo, e tambem aos commandantes de embarcações para não receberem o mencionado escravo; o mesmo abaixo assignado, protesta contra qualquer pessoa, que o tiver occulto, e lhe pagará 640 rs. por dia; quem o pegar, leve a rua de S. Rita-nova n. 91, que será gratificado. — *Joaquim Antonio S. Tiago Lessa.* (20)

2— Em o dia segunda feira do Espirito Santo, do corrente anno, fugio uma preta de nome Catharina, de Angola, ladina, alta, secca, sesto pequeno, côr bastante preta, bem feita de rosto, olhos grandes e vermelhos, com todos os dentes na frente, pés grandes mettidos para dentro, he escrava de Manoel Francisco da Silva, morador na rua estreita do Rozario n. 10, terceiro andar, por cima da botica do Snr. Paranhos. (10)

2— No dia 20 de Maio p. p. fugio uma negra crioula, que representa ter 20 annos, altura mais que ordinaria, bem preta, secca, feições regulares, olhos fundos e pequenos, orelhas pequenas e dobradas, tem entre os dentes da frente principios de arruinados, pés mal feitos e palhetados, he canhota, e muito farçola, tem sido encontrada em diversos lugares; quem a pegar, leve ao Manguinho onde mora o Snr. Porto-carreiro, ou na rua do Livramento n. 17, que será gratificado. (11)

1—Roga-se aos Snrs. Delegados e Subdelegados de policia desta e mais comarcas, e pessoas particulares, a apprehenção dos escravos abaixo declarados; Antonio, de nação Quiçama, de 22 annos, estatura regular, rosto cheio e lustroso, muito pouca barba, levou camisa de algodãozinho, e calças de brim trançado velho, pernas finas, tem em um dos pés nos dedos pollegar e annular, uma ferida em cada um, que lhe tem comido as unhas, tem mais uma especie de barruga nos pés, e os calcanhares alguma cousa rachados; este preto sabio para ir buscar um balde de agoa, e chegando ao tanque largou o balde e metteo-se na venda de garapa, do Porto-das-canôas e de lá fugio. Marcolino de nação Quiçamá, molecote, secco do corpo, beiços grossos, levou camisa de algodãozinho e calças de estopa, tem na raiz do cabello quasi na testa uma cicatriz em cujo lugar não tem cabellos, mais abaixo, um lobinho do tamanho de uma pitomba, este sahio para ir ao pateo do Carmo e tomou o mesmo rumo, que o outro, e até hoje não tem sido possivel adquirir-se noticia alguma, fugirão no dia 9 do passado; quem os pegar, leve a Camboa-do-Carmo, padaria n. 12, que será gratificado. (27)

— Fugio no dia 25 de Abril p. p. uma negra velha, de 50 annos, de Angola, levou vestido de riscado azul; quem a pegar, leve ao Atterro-da-Boa-vista, casa de João José de Medeiros, que recompensará.

1— Ainda continúa a estar fugido o escravo José, de nação Caçange, o qual pertence as herdeiras, Joanna e Maria, moradoras na Bahia, e he provavel que o mesmo escravo procuresse a casa do Sr. José de Innojosa Varejão, tutor aqui nomeado as menores, por isso o abaixo assignado roga ao Sr. Varejão caso elle appareça em sua casa, de lhe mandar entregar, ou participar, ou a qualquer pessoa, que o prenda, de o levar a rua da Cruz n. 51, a Manoel Joaquim Pedro da Costa, que pagará todas as despezas. (12)

1— Ainda está ausente o pardo Antonio Romão, baixo, grosso do corpo, com pouca barba, tem nas costas muitas costuras de gomma, muito fallante e experto, andava vendendo fasendas, e miudezas com uma preta de nome Maria, alta, bem preta, bonita figura, muito fallante e experta, talvez que se intitule forro, e casado, conhecem muita gente por estes mattos, e forão vistos varias vezes no engenho Sipual, fugirão da cidade de Olinda no dia 27 de Março; quem os pegar, leve a mesma cidade, que será gratificado. (12)

1— No dia 6 de Maio fugio um moleque de nome Alexandre, crioulo de 16 annos, levou um panicusinho com dous pares de tamancos, um grande e outro pequeno, um prato azul com um boiãozinho de banha franceza, e uma toalha de babados de chita rouxa, tem uma costura de glandulas atraz da orelha, uma belida em um olho, secco do corpo, não muito alto; levou em sua companhia um carneiro capado, com cabeção de couro de lustro, camisa de madapolão, calças de riscado escuro com listras azues, e bolços das bandas, amarradas com uma correia com fivela pela cintura; quem o pegar, leve a rua do Cabugá, lojas de Pereira § Guedes, que gratificará generosamente. (15)

— Fugio um escravo de nome Francisco, mulato chegado a côr de canella, alto, secco, pernas e braços finos, nariz e olhos a proporção, beiços não muito grossos, dentes desapartados em proporção, tem em uma das faces um talho velho, que foi de uma ponta de vara, pés seccos, bom sapateiro, sem barba, falta-lhe em um dos dedos grandes dos pés ou em ambos a unha, de idade de 18 annos, levou uma maca de ovelha, rede, coberta, calças e jaqueta de panno fino com botões amarellos, e já usados; quem o pegar, leve a casa de Innocencio Furtado de Mendonça, que receberá 50# rs. de gratificação.

RECIFE NA TYP. DE M F. DE FARIA.—1844